Tudo Depende de Como Você Vê: É no olhar que tudo começa

Capítulo(s) gratuito(s)

Danilo H. Gomes

Introdução

Os olhos são a janela da alma. Tudo que adentra as profundezas da sua mente primeiramente passa pelo crivo de seus olhos. Mas não os seus olhos carnais. Aqui estamos falando de um olhar mais profundo, fisicamente intocável.

Nas próximas páginas desta obra, você, caro leitor, se deparará com algo novo. Prepare-se, pois a filosofia de vida apresentada neste livro não é algo fácil de ser posto em prática, mas felizes são aqueles que conseguem este feito.

Se você sempre foi o tipo de aluno que odiava as aulas de filosofia (caso esta matéria estivesse incluída em seu roteiro de ensino), tenho alegria em informar-lhe que um afeto sutil por ela surgirá dentro de você.

Dedique-se em refletir sobre os assuntos aqui abordados. O que difere uma pessoa feliz de uma pessoa infeliz não está associado diretamente aos fatores externos (dinheiro, relacionamentos, popularidade). A felicidade de um indivíduo está diretamente ligada às decisões internas do ser humano.

Certo dia ouvi uma frase interessante, que dizia “quem pensa muito é infeliz”. Achei engraçado e confesso que deixei escapar um riso leve. Esta

frase estaria completamente certa se fosse corrigida e ficasse da seguinte maneira: “quem pensa de forma errada é infeliz”.

O ver está ligado ao pensar e vice-versa. Até aqui temos o necessário para compreendermos o que será apresentado adiante. Boa leitura!

Um Presente Especial

Obrigado por ter chegado até aqui! Como forma de agradecimento pelo seu apoio, gostaria de lhe dar um presente... aliás, uma série de presentes.

Eu reuni textos marcantes, reflexões profundas e lições práticas de diversas obras do meu acervo (mais de 80 obras) em uma série especial e totalmente gratuita chamada "Desenvolva Sua Mente".

Sim, eu gostaria de disponibilizá-la a você. Para garantir seu acesso gratuito agora mesmo, acesse: www.danilohgomes.com/links

Aproveite a leitura e boa jornada!

- Danilo H. Gomes

Uma Cadeira



Repare na imagem acima. O que você vê? Uma cadeira, correto? Isto é óbvio. Mas ao observá-la, você não vê **apenas** um elemento, mas uma série de cores e traços, o que faz com que seu cérebro - com base nos

conhecimentos acumulados durante a vida - automaticamente compreenda que este objeto na figura é uma cadeira.

Na verdade, os processos mentais ao ver uma simples cadeira são muito mais complexos do que você imagina. Junto com a informação de que o conjunto de características visuais na figura representa uma cadeira, seu cérebro também atribui vários adjetivos ao objeto, mesmo que você não tenha plena consciência disso.

Por exemplo, vamos fingir que eu, autor deste livro, te pergunte se aquela cadeira é bonita ou não. Pode ser que você me responda que sim, mas também pode ser que outra pessoa qualquer diga que não. Isso ocorre porque você não tem o poder de escolher o que acha belo ou não. Portanto, um simples amontoado de traços e cores não é apenas uma cadeira, mas sim uma **cadeira bonita** para o Carlos, uma **cadeira feia** para Fernando, uma **cadeira aparentemente confortável** para João, uma **cadeira aparentemente desconfortável** para Vânia, uma **cadeira muito alta** para Débora e uma **cadeira muito baixa** para Igor.

Um pouco confuso, não? Confuso mesmo é saber que essa discrepância relativa a um mesmo objeto se aplica a tudo no mundo. Você, leitor, não é tão único quanto você pensa que é. Não quero, de forma alguma, diminuir sua autoestima, mas a verdade é que você nunca foi único e nunca será.

Calma, não pare de ler este livro caso você tenha se ofendido. O que tenho para lhe informar é uma boa notícia. Vamos analisar com calma e atenção.

Aquela simples cadeira usada como exemplo não é a mesma cadeira registrada na minha mente e não é a mesma cadeira registrada na sua, sendo assim, temos até aqui duas cadeiras. Se para você aquela cadeira está

registrada de uma forma, para mim de outra e ainda de outra para o Carlos, Fernando, João, Vânia, Débora e Igor, então já temos oito percepções da mesma cadeira.

Vamos aplicar esta verdade em você agora. Não sei seu nome, então vou chamá-lo de Danilo (se você for mulher, desculpe-me). Você tem suas opiniões sobre você mesmo. Conhece suas qualidades e seus defeitos. Vê em si mesmo um rapaz simpático e de aparência pouco agradável. Este então é você.

Adriana é sua amiga. Ela te vê todos os dias, mas não vê em você o mesmo que você enxerga em si próprio. Adriana percebe qualidades e defeitos diferentes das que você mesmo percebe, te acha muito bonito, mas não muito simpático.

Veja só que interessante! Comecei citando apenas um Danilo, agora temos dois “Danilos”, um pouco diferente um do outro. E, só para reforçar o exemplo, vamos inserir mais um ponto de vista.

Vitor é seu melhor amigo. Conhece todos os seus defeitos, mas te admira muito e vê em você mais qualidades do que defeitos. Não te acha bonito e nem um pouco simpático, mas gosta de você do jeito que é.

Agora temos três “Danilos”. Se eu continuasse dando exemplos, chegaríamos a centenas e centenas de “Danilos” que nascem de um só. A grande pergunta é: existe então um Danilo verdadeiro, “oficial”? Você provavelmente responderia que o Danilo verdadeiro é o que você acha de si mesmo, mas a resposta é não.

Se cada pessoa no mundo enxerga Danilo de uma forma, então não existe uma figura única ou ideal (Sartre, 1997). O mesmo pode ser aplicado

àquela cadeira. Eu a vi de uma forma, você a viu de outra e ela obviamente não tem uma opinião sobre si mesma. Então podemos concluir que não existe uma única ideia de cadeira. Sendo assim, há um objeto que fornece informações para vários cérebros por aí.

Talvez você tenha achado esta forma de ver o mundo uma tremenda maluquice, mas estes argumentos pertencem a uma linha de pensamento filosófico chamada **fenomenologia** (por *Edmund Husserl*). Esta fascinante abordagem dá o nome de “fenômeno” à ideia formada na mente a partir da experiência com um objeto (proporcionada pelos nossos sentidos). Aquela cadeira se torna um fenômeno ativo na mente de quem a observa. (Husserl, 2006) Você é um fenômeno presente na mente de muitos.

Realidade objetiva: dentro desse contexto, é aquilo que existe fora de nossas mentes.

Experiência fenomenológica: como experienciamos a idei

--- Fim da amostra ---

Acesse o Livro Completo

Adquira a obra completa agora mesmo clicando aqui: https://danilohgomes.com/tudo-depende-de-como-voce-ve-e-no-olhar-que-tudo-comeca/

Obrigado por ler e não se esqueça de compartilhar.